

Florianópolis (SC), 16/11/2013.

A/C: Revista Brasileira de Ciência e Movimento

Primeiramente gostaríamos de agradecer os revisores pelas sugestões. Sobre os questionamentos dos mesmos, comunicamos o presente editor que realizamos as correções sugeridas, as quais estão em vermelho no texto.

Além disso, respondemos a todos os questionamentos descritos nos pareceres.

Esperamos ter atendido as solicitações do revisor, no entanto, caso seja necessárias novas correções estamos à disposição.

Obrigado pela atenção.

Atenciosamente,

Juliano Fernandes da Silva

Elisa Dell'Antonio

Almir Schmidt Neto

Ricardo Dantas de Lucas

Tiago Cetolin

Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo

Avaliador A

Embora os autores citam estudos que demonstram a relação entre o desempenho do salto e o desempenho no sprint, teria sido interessante incluir no presente estudo algum teste de sprint, pois implica uma metodologia simples que pode proporcionar informações interessantes. No entanto, embora os autores reconhecem a limitação, teria sido interessante registrar a atividade física diária, de cada um dos jogadores testados, durante as quatro semanas de transição, entre os momentos 1 e 2. Além disso, acho especialmente importante estabelecer um controle da dieta de um atleta durante toda a temporada (principalmente a nível profissional), especialmente nas fases de transição, a fim de iniciar o ciclo seguinte com umas condições antropométricas mais controladas.

Resposta: - Concordamos com o avaliador A que teria sido interessante incluir neste estudo algum teste de *sprint*, no entanto não realizamos nenhum teste deste tipo e assumimos como limitação no nosso estudo além de sugerir para estudos futuros.

Além disso, incluímos no manuscrito uma sugestão para próximos estudos com esta temática, a adoção do controle das atividades realizadas pelos atletas no período de transição, bem como o acompanhamento da dieta dos atletas durante todos os períodos avaliados.

Avaliador B

Em Resultados sugiro incluir uma tabela com valores individuais em cada etapa de avaliação. Também é interessante fazer análise de correlação entre os resultados na altura alcançada e percentual de gordura.

Resposta: Sobre a sugestão do avaliador B, realizamos a análise estatística para testar as correlações entre os resultados da altura saltada com o percentual de gordura. No entanto, os resultados encontrados demonstraram correlações baixas (0,01; -0,34; e -0,40, para os momentos 1, 2 e 3 respectivamente), de forma em que se optou por não apresentar e tampouco discutir estes resultados.

No que se refere aos valores individuais, os mesmos estão apresentados a seguir, contudo até o momento optamos em não apresentar estes valores individuais no corpo do artigo, por este procedimento não ser usual na Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Contudo, se o referido revisor acreditar que tal procedimento seja essencial, não hesitaremos em colocar entre os resultados do manuscrito.

Tabela 1 – Resultados individuais dos atletas nos três momentos da temporada considerando a altura saltada no salto com contramovimento.

Atleta	Momento 1 (cm)	Momento 2 (cm)	Momento 3 (cm)
1	43,1	44,2	41,7
2	44,3	43,1	43,0
3	50,8	52,9	48,4
4	42,7	42,3	41,4
5	40,8	42,7	46,3
6	49,2	50,9	43,6
7	57,0	58,7	55,5
8	51,9	53,0	48,2
9	45,2	43,0	41,7
10	48,5	51,0	47,1
11	45,2	49,7	46,6
12	53,9	52,5	53,0
13	52,1	54,0	41,7
14	44,7	45,9	47,3
15	45,1	45,6	45,5
16	38,6	45,7	41,3
17	55,9	56,1	51,0

Tabela 2 - Resultados individuais dos atletas nos três momentos da temporada considerando o percentual estimado de gordura corporal.

Atleta	Momento 1 (%G)	Momento 2 (%G)	Momento 3 (%G)
1	11,1	11,5	11,5
2	9,8	11,4	10,5
3	9,9	10,7	10,0
4	8,6	10,5	9,8
5	9,2	10,1	9,8
6	9,1	11,4	10,1
7	10,6	10,3	10,0
8	7,9	10	9,3
9	10,2	14,1	11,9
10	10,4	11,2	9,8
11	9,4	11,1	10,3
12	9,5	10,9	9,5
13	10,4	9,9	9,9
14	8,6	10,4	9,3
15	10,5	11,5	11,0
16	10,2	11,3	11,5
17	9,6	11,6	11,3

Avaliador- O texto deve deixar claro esse tipo de situação e constar na discussão que a alongar antes desse tipo de teste pode prejudicar os resultados e o rendimento. O que pode trazer um viés de avaliação.

Resposta: Consideramos pertinente o apontamento do referido revisor, a partir dos estudos atuais sobre a temática alongamento e potência muscular. Contudo, o alongamento realizado com os atletas deste estudo, conforme foi descrito na parte de

métodos, foi executado de forma leve, o qual seria insuficiente para ocasionar qualquer prejuízo no desempenho da potência muscular.

Podemos responder que o tipo de alongamento feito neste caso não teria potencial de interferir nos resultados, já que foi feito de forma “suave” sem estirar a musculatura envolvida no salto